



**Religião, humor e ciberespaço:
a polêmica das charges sobre o projeto “Gladiadores do Altar”
da Igreja Universal do Reino de Deus**

Aline Dalmolin¹

Dairan Paul²

Leandra Cohen³

Introdução

Em janeiro de 2015, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) deu início ao projeto Gladiadores do Altar. Trata-se de um grupo de homens que marcham, batem continência, gritam palavras de ordem, vestem um uniforme e se dizem prontos para a batalha.

Segundo a Universal, o projeto Gladiadores do Altar se resume em um programa de ensino religioso totalmente pacífico, que conta com 4.300 participantes em todo país, incluindo dezenas de adeptos no RJ (CRUZ, 2005). A Igreja afirma que não está formando um exército fundamentalista e que suas ações não fazem qualquer alusão às práticas armadas ou extremistas. Segundo a assessoria da IURD, o grupo Gladiadores do Altar é em grande parte formado por jovens que querem retribuir a ajuda que receberam em momentos de dificuldade (CRUZ, 2005). Seus membros são voluntários da Força Jovem Universal, programa que desenvolve atividades culturais e sociais e esportivas para auxiliar no resgate e amparo de populações de rua, viciados, jovens carentes e em conflito com lei (PORTAL UNIVERSAL, s/d).

A veiculação na internet de vídeos dos Gladiadores gerou polêmica em março deste ano, suscitando muitas críticas por parte de militantes dos

¹ Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos, professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, líder do grupo de pesquisa do CNPq “Circulação midiática e estratégias comunicacionais”, no qual desenvolve a pesquisa “Moralidades contemporâneas, fundamentalismos pós-modernos: a circulação dos discursos de ódio na mídia”, e-mail: dalmoline@gmail.com.

² Mestrando em Jornalismo da UFSC, graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM, email: dairanpaul@gmail.com.

³ Graduanda em Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM, bolsista Pibic – CNPq, email: leandra.schirmer@gmail.com.



direitos humanos, principalmente por parte do deputado federal Jean Wyllys (Psol-RJ), o qual manifestou-se em seus perfis de redes sociais cobrando explicações sobre a natureza do projeto. “O fundamentalismo cristão no Brasil tem ameaçado as liberdades individuais, a diversidade sexual e as manifestações culturais laicas. Agora ele está formando uma milícia que, por enquanto, atende pelo nome de Gladiadores do Altar”, afirmou o deputado em uma postagem na rede social Instagram. Integrantes da umbanda e do candomblé, preocupados com o avanço do movimento, protocolaram no Ministério Público Federal em 26 estados, no dia 23 de março de 2015, um pedido de abertura de inquérito civil para investigar possíveis casos de intolerância religiosa.

Os temores justificam-se em função de um histórico de reações intolerantes para com religiões afro-brasileiras. Agressões a fiéis, insultos, depredações de terreiros e ataques desqualificadores de suas práticas religiosas são acontecimentos que se repetem diuturnamente nas últimas décadas no país, e não são atos exclusivamente impetrados por grupos evangélicos⁴. Dentre os casos mais emblemáticos e com repercussão judicial podemos citar o de Mãe Gilda⁵, a suspensão da venda do livro de Edir Macedo sob críticas de discriminação⁶ e um dos mais recentes, o da menina Kailane, atingida por pedradas ao sair de um culto de umbanda⁷.

⁴ Projetos como o Koinonia (2015) e o Mapa da Intolerância Religiosa no Brasil (GUALBERTO, 2011) são iniciativas que tentam mapear ocorrências de intolerância religiosa no país, cujos levantamentos dão uma ideia sobre os ataques sofridos pelas religiões de matriz africana.

⁵ O Tribunal de Justiça da Bahia, no dia 6 de julho de 2005, confirmou a condenação da Igreja Universal à indenização por danos morais à família de Gildásia dos Santos e Santos. Mais conhecida como Mãe Gilda, a, Yalorixá do Terreiro Abassá de Ogum morreu no ano 2000, depois de ter a sua imagem depreciada no Jornal Folha Universal (GUALBERTO, 2011). No dia de sua morte, 21 de janeiro, celebra-se o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

⁶ Em ação civil pública Ministério Público Federal solicitou a proibição de circulação do livro *Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?*, escrito por Edir Macedo, sob a alegação de que este possui caráter preconceituoso em relação às religiões de origem africana. Em 2005, sua distribuição foi proibida, mas a decisão acabou por ser revertida em 2006 em decisão de segunda instância, que reforçou a necessidade de garantir a liberdade de expressão (CRISTO, 2009).

⁷ A menina Kaillane Campos, de 11 anos, foi atingida na testa por uma pedra no dia 14 de junho ao sair de um culto do candomblé. Ela vestia trajes afro-religiosos quando foi agredida por dois homens que diziam coisas como “diabo”, “vá para o inferno” e “Jesus está voltando” (MENINA, 2015).

No início de março de 2015, o cartunista Vitor Teixeira⁸ manifestou-se em relação ao debate sobre o projeto Gladiadores do Altar através de uma charge, que causou polêmica e foi amplamente replicada na web. Na imagem, um homem com capacete de gladiador e uma camiseta com o símbolo da Universal enfia uma espada em uma mãe de santo (FIGURA 1).



Figura 1 - “Gladiador”, de Vitor Teixeira (2015)

Fonte: Revista Galileu. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/>> .

Acesso em 30 jun 2015.

Em função da publicação da charge em seu site pessoal, o cartunista foi interpelado extrajudicialmente pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no dia 17 de março de 2015, sob a acusação de “incitar ao ódio religioso” por meio de sua ilustração. A IURD solicitou ao Facebook a retirada do ar da página de Teixeira, sob ameaça de levar o caso à Justiça. Após negociação entre as partes, ficou decidido que a charge seria apagada – no entanto, o cartunista em resposta divulga nova charge, a qual mostra duas mãos algemadas com o símbolo da Universal (FIGURA 2). Diversos sites e

⁸ Vitor Teixeira é um desenhista paulista de 27 anos, que ganhou notoriedade na época dos protestos de junho de 2013. Composta principalmente por charges, sua obra é marcada pelos traços fortes, linhas grossas e figuras expressivas. Sua principal temática é a luta popular, tentando dar voz a um discurso anti-hegemônico. Recentemente publicou sua primeira reportagem em HQ, “O inimigo da vez”, que traz forte oposição ao projeto de redução da maioria penal. Disponível em <http://lounge.obviousmag.org/manifesto_da_artes/2014/05/vitor-teixeira-o-ilustrador-de-esquerda-e-seus-desenhos-politizados.html>. Acesso em 25 ago 2015.

portais de notícias divulgaram o fato, gerando respostas por parte dos usuários que manifestaram sua opinião sobre a polêmica.



Figura 2 - “Repercussão Charge Gladiador”, de Vitor Teixeira.

Fonte: Página do cartunista. Disponível em <<http://vitortegom.tumblr.com/>>.

Acesso em 30 jun 2015.

O artigo enfoca o cibercontencimento (HENN; HÖEHR; BERWANGER, 2012) que envolve a publicação de ambas as charges de Vitor Teixeira na rede, a partir da análise discursiva dos comentários de usuários em sites de notícias, portais e blogs que divulgaram a polêmica. Os comentários aludem ao contexto da publicação da primeira charge (FIGURA 1), do mandado judicial solicitado pela Igreja Universal e, em reação a esta, a publicação da segunda charge (FIGURA 2). As manifestações dos leitores dos sites e portais abordam questões como intolerância religiosa, liberdade de expressão, propagação de discurso de ódio e os limites do humor com temática religiosa, conforme analisaremos adiante.

1. O riso, do significado divino ao discurso de ódio

O riso e seus significados vinculam-se a diferentes contextos e momentos históricos. Na Antiguidade, por exemplo, a risada é condenada por filósofos como Platão por impedir que se alcance a razão. Já na Idade Média, o riso é parodístico e zomba de passagens bíblicas e ritos católicos – por consequência, a risada é associada ao paganismo (SILVA, 2010). A ideia do humor como um espaço livre e de rejeição às autoridades tem sua expressão máxima nas festas populares da Idade Média, os carnavais. Na passagem para a modernidade, o humor firma-se como um foco de resistência, visto que



o carnaval era tido como uma manifestação diabólica pela Igreja. O escracho cresce ao longo do século XVII, expressando-se também na literatura e nos veículos jornalísticos, em forma de sátiras.

Segundo Bozi (2006), no Brasil, a partir do neocolonialismo o humor passa a ser visto também como uma arma política que pode discutir questões sociais. Durante a ditadura militar, por exemplo, revistas como *Careta* e *Pasquim* teceram suas críticas à repressão da época através de charges. Portanto, concordamos com Demozzi (2013, p. 8) quando escreve que uma das funções da sátira é “evidenciar os sujeitos e discursos marginalizados”. Essa compreensão parte do pressuposto de que o humor também é um gênero discursivo – logo, persuasivo, constituído de argumentos e que esconde uma “segunda intenção” (SILVA, 2010, p. 227).

A retórica do humor pode zombar do poder vigente, mas também reforçar o *status quo* da sociedade através de discursos conservadores. O tensionamento entre liberdade de expressão e manifestação de ódio é analisado por Melino e Freitas (2014) em roteiros de peças *stand up comedy* (quando só há, no palco, o comediante e seu texto, versando sobre situações cotidianas). Os autores concluem que muitas das falas que se traduzem como piadas são, na verdade, discursos velados que oprimem minorias, e defendem que estes textos nunca são ingênuos, pois “uma piada é tecida com base em discursos anteriores que lhes dão sustentação ideológica e que, ao mesmo tempo, tecem outras associações discursivas” (MELINO E FREITAS, 2014, p. 4). O resultado é o uso do humor em prol de uma violência simbólica, revestida em uma linguagem performativa, que banaliza a discriminação e o preconceito. Os comentários às charges de Vitor Teixeira exemplificam o uso do humor como arma política e também a relação tênue entre liberdade de expressão e discurso de ódio.

2.2 Humor e religião: diálogos possíveis

Contemporaneamente, o humor atinge todos os âmbitos da sociedade e manifesta-se principalmente pela ironia – a ponto de se generalizar no século XX e tornar-se uma “condição contemporânea” (MINOIS, 2003), em parte



devido às catástrofes que assolaram o mundo, como guerras mundiais, miséria e fome (BOZI, 2006). Ao homem, resta rir de si e da total ausência de sentido em sua vida.

No campo religioso, Minois (2013) observa uma tentativa de reconciliação por parte da Igreja entre riso e religião. Escreve o autor que “o riso transformou-se, no domínio religioso, em fogo purificador. Em contato com ele, a fé insegura morre; a fé sem inteligência torna-se seriedade sectária e fanática” (MINOIS, 2003, p. 579). Como exemplo, cita a leitura humorada da Bíblia como forma de reavivá-la, no sentido de tornar os ensinamentos do texto mais leves e menos “estranhos” à cultura contemporânea. Žižek (2014) vai mais além, percebendo na zombaria um elemento intrínseco da tradição religiosa europeia.

No entanto, religião e humor ainda possuem desavenças. A pesquisa de Guimarães (2014) analisa os comentários de um vídeo postado no canal de humor *Porta dos Fundos*. O “especial de Natal” é formado por esquetes que recontam o nascimento de Jesus até a sua crucificação, por meio de diálogos satíricos que desconstróem diversos sentidos históricos da Bíblia. A repercussão do vídeo foi polêmica – segundo, é uma das publicações com maior índice de rejeição no canal, proveniente, em grande parte, de religiosos que se sentiram ofendidos com as piadas Guimarães (2014). Na análise, o pesquisador recorta seis comentários – três de ateus, três de cristãos – e observa que não há qualquer diálogo entre os dois grupos, mas a tendência de que cada um se autoafirme durante suas discussões e tente deslegitimar o outro.

No caso da polêmica em torno do ciberacontecimento Vitor Teixeira, o humor agressivo encontra um contraponto na estratégia combativa da IURD no cenário do mercado religioso, a qual também pode ser visualizada a partir de outro viés, correlacionado ao enfoque do proselitismo religioso adotado pela religião católica no início do século XX. O discurso apologético empenhado por veículos religiosos católicos nos anos nos anos 1930 e 1940, que combatiam outras religiões a crescer no cenário religioso brasileiro, como os espíritas, os evangélicos pentecostais e os umbandistas, demarcam



um perfil comunicacional que contrasta com a postura ecumênica empenhada pelo catolicismo nos últimos anos. Por outro lado, a estruturação de um movimento como o “Gladiadores do Altar” por parte da IURD pode estar relacionado ao contexto, trabalhado desde o final da década de 2000 por esta instituição religiosa, de resgate da simbologia do antigo testamento e de práticas antigas do judaísmo, fenômeno o qual, conforme a pesquisadora Magali Cunha (2014) pode estar associado a uma estratégia de posicionamento no mercado.

Esses embates também ocorrem no contexto dos comentários sobre as charges de Vitor Teixeira, no sentido de que os interagentes se dedicam a defender seus pontos de vista em relação à religião em vez de debater o propósito das charges, conforme analisaremos adiante, o que se verifica tanto por parte dos que se enunciam como evangélicos ou mesmo daqueles que se colocam como ateus ou sem vinculação religiosa.

3. Charge e estratégias de linguagem: o caso Vitor Teixeira e a análise das posições de sujeito

As charges possuem algumas características comuns ao humor que já enumeramos anteriormente. Elas também trabalham com a persuasão; para Miani (2012, p. 39), a charge atua na “revelação e defesa de uma ideia”. Seu conteúdo é, em sua maioria, político e satírico, referindo-se a um acontecimento recente – logo, ela é efêmera e temporalmente limitada. Essa característica difere do cartum, que é atemporal e pode focalizar uma realidade genérica (ROCHA, 2011). Portanto, o leitor da charge deve compartilhar certo repertório para relacionar-se com ela, visto que a mensagem da obra possivelmente fará referência a alguma notícia.

Miani (2012) reconhece que a charge possui uma “natureza dissertativa e intertextual, portadora de ideologia e constituída enquanto prática persuasiva”. Em função de suas charges terem sido publicadas em um primeiro momento no ambiente das redes sociais na web, essa natureza intertextual evocada por Miani (2012) revela-se ainda mais constitutiva devido às próprias características do meio. A lógica da internet potencializa as



possibilidades intertextuais em função do diálogo e da interação que constituem o hipertexto, estruturação a partir da qual os hiperlinks são acionados, e que se constitui fundamentalmente em um sistema intertextual (LANDOW, 2006).

Ao publicar as charges em sua página no Facebook, Vitor Teixeira acionou uma rede de intertextualidade que remete a outros textos. Se o leitor quisesse entender a crítica presente no desenho, deveria ter uma leitura apurada sobre o acontecimento de forma bastante ampla, convergindo com leituras que exploraram o caráter bélico dos Gladiadores do Altar, como a efetuada por Jean Wyllys, e do próprio histórico de intolerância da IURD para com as religiões de matriz africana. Em vários comentários a respeito das charges, os interagentes se apoiam em acontecimentos anteriores envolvendo a relação entre religião e intolerância para estruturar sua argumentação contra ou a favor do chargista, como o episódio do “chute da santa” pelo bispo Sergio Von Helder, os ataques a terreiros de umbanda na Bahia e o assassinato dos chargistas no semanário Charlie Hebdo.

Desse modo, a polêmica sobre as charges acionaram relações discursivas mais amplas que se referem à própria inserção do movimento neopentecostal no Brasil, suas intersecções no contexto da modernidade e às relações entre mídia e religião. Em uma das postagens, retirada do Portal Gospel Mais, é possível perceber que o interagente 01 (“delldellphone”) não compartilhou dessa rede de intertextualidade, aparentemente considerando a imagem em sua literalidade.



Figura 3 – Comentário do interagente 01. Fonte: Página Gospel Mais (30/03/2015).

Portanto, mesmo aparentemente *concordando* com o cartunista, o interagente em questão se afilia a uma posição contrária a ele, uma vez que se associa a uma posição de sujeito intolerante e preconceituosa que é objeto da crítica de Vitor Teixeira. Isso mostra a complexidade das relações de sentido presentes na noção de *posição de sujeito* proposta pela análise de discurso de linha francesa, que compreende o modo como o sujeito do



discurso se inscreve em uma determinada formação discursiva⁹, com a qual ele se identifica e desidentifica-se, assim constituindo-se como sujeito. Nesse movimento de “incorporação-dissimulação” dos saberes, o sujeito constrói uma ideia de unidade e evidência (GRIGOLETTO, 2005).

4. A construção do ciberacontecimento a partir das notícias e a análise dos comentários

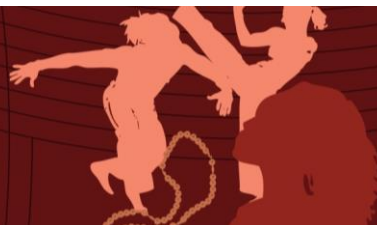
A análise a seguir desdobra-se sobre o ciberacontecimento envolvendo a charge contra os Gladiadores do Altar, de Vitor Teixeira, e sua repercussão nos comentários. Classificamos o acontecimento dessa forma porque a dinâmica de sua natureza acontece nas redes sociais – a obra, primeiramente, foi postada lá, e seus desdobramentos seguem a lógica das redes, sendo compartilhada, curtida, discutida, replicada em blogs e sites a partir do Facebook. Dessa forma, ela engloba o conceito de ciberacontecimento, conforme trabalhado por Henn, Höehr e Berwanger (2012), o qual compreende os “acontecimentos que se constituem a partir de lógicas específicas das plataformas instituídas no ambiente digital tanto no que diz respeito à sua produção quanto à sua disseminação”.

Para analisarmos os comentários envolvendo o ciberacontecimento Vitor Teixeira, definimos o corpus (Tabela 1) tomando como base um conjunto de 494 comentários em notícias que repercutiram a polêmica, publicadas em portais e jornais online brasileiros. A seleção das nove notícias, publicadas entre o dia 25 de março e 8 de abril de 2015, foi realizada a partir de seleção aleatória dos veículos, levando em consideração o critério de incorporar ao corpus notícias que abrangessem o circuito do ciberacontecimento, além de incluir veículos confessionais e não-confessionais, bem como de diferentes orientações políticas.

⁹ Segundo sua definição clássica, formulada originalmente por Foucault (2008) e reconfigurada por Pêcheux (1995), cada região aparece circunscrita por um limite interpretativo que inclui "tudo o que pode e deve ser dito", consistindo portanto numa determinada FD, que se coloca em oposição a "tudo o que não pode e não deve ser dito", que por sua vez agregaria uma outra FD.

2º Simpósio Nordeste da ABHR

Associação Brasileira de História das Religiões



Veículo	Plataforma	Título da notícia	Total de comentários	A favor do chargista	Contra o chargista
O Globo	Jornal Online (página)	Universal ameaça processar cartunista por charge sobre os "Gladiadores do Altar" (25/03/2015)	47	10	7
Pragmatismo Político	Portal (comentários na página)	Igreja Universal tenta censurar cartunista por charge do "Gladiadores do Altar" (25/03/2015)	39	7	4
Comunique-se	Portal (comentários na página)	Igreja Universal quer excluir fan page de cartunista por "incitação ao ódio religioso" (25/03/2015)	28	5	6
Diário do Centro do Mundo (DCM)	Portal (comentários na página)	Universal pressiona cartunista a eliminar charge sobre 'Gladiadores do Altar' (reprodução do UOL) (25/03/2015)	70	5	0
Gospel Mais	Portal (Facebook Plugin)	Igreja Universal ameaça processar cartunista por conta de charge sobre "Gladiadores do Altar" (26/03/2015)	20	4	4
Gospel Mais	Portal (comentários na página)	Igreja Universal ameaça processar cartunista por conta de charge sobre "Gladiadores do Altar" (26/03/2015)	114	5	7
O Dia	Jornal Online (comentários na página)	Cartunista acusa Igreja Universal de censura após charge polêmica (27/03/2015)	62	3	12
Jornal GGN	Jornal Online (comentários na página)	Charge sobre Gladiadores do Altar desagrada Universal (28/03/2015)	16	4	5
Gospel Prime	Portal (Facebook Plugin)	Chargista acusa Universal de censura; igreja nega (30/03/2015)	16	1	6



Brasil Post	Jornal Online (Facebook Plugin)	Cartunista advertido novamente pela Universal diz que não vai parar de fazer charges (08/04/2015)	82	39	5
-------------	---------------------------------	---	----	----	---

Tabela 1 – Quadro síntese das notícias e seus comentários.

Fonte: elaboração dos autores.

Não consta em nossos objetivos fazer uma análise detalhada das notícias, pelo fato de que nosso objeto são os comentários, mas é importante fazer aqui um breve resumo destas para que possamos compreender as dimensões do ciberacontecimento em questão. O circuito do ciberacontecimento envolve três momentos: 1) a publicação da primeira charge no Facebook do artista (Figura 1), 2) a ameaça de censura por parte da Igreja Universal, que culminou na conseqüente retirada das charges do ar; e 3) a publicação da segunda charge (Figura 2) em reação ao cerceamento por parte da Universal. A publicação desta última charge pelo cartunista, de certa forma, encerra a polêmica e reacende o debate ao discutir de maneira mais direta uma suposta ação da instituição religiosa em limitar o debate sobre a liberdade de expressão¹⁰.

O primeiro e o segundo momento, que abrangem as notícias publicadas entre 25 e 26 de março, norteiam a abordagem das notícias publicadas pelo jornal O Globo e pelos portais Gospel Mais, Comunique-se, Pragmatismo Político e Diário do Centro do Mundo (DCM). Em suas manchetes, a Igreja Universal aparece como sujeito na voz ativa, reconhecendo esta na posição de agente dos fatos relatados. A expressão “ameaça processar” aparece nas manchetes dos dois primeiros, enquanto os termos “tenta censurar”, “quer excluir” e “pressiona cartunista” são utilizados, respectivamente, pelos três últimos veículos.

O terceiro momento, que encobre as matérias divulgadas entre o dia 27 de março e 8 de abril, enfatiza a resposta do cartunista com a segunda charge. Nos veículos O Dia, Gospel Prime, Brasil Post e jornal GGN a voz ativa

¹⁰ Um aspecto interessante a observar é que todas as publicações divulgaram a imagem da charge para ilustrar as notícias, mesmo após a notificação extrajudicial da IURD contra o cartunista.



é a do cartunista, que age, conforme as manchetes dos jornais como aquele que “acusa Igreja Universal de censura”, nos dois primeiros casos; e “diz que não vai parar de fazer charges”, conforme o terceiro. Apenas o Jornal GGN faz referência ao terceiro momento posicionando a IURD na voz ativa, ao enunciar em sua manchete que “Charge sobre Gladiadores do Altar desagrada Universal”.

Na construção do corpus, inicialmente separamos para análise apenas os comentários que faziam referência às charges. Desse modo, o conjunto inicial de 494 comentários foi reduzido para 139, dos quais observamos 83 comentários favoráveis e 56 comentários contrários ao chargista. Mesmo com o número total de comentários favoráveis superior ao de contrários, nota-se um certo equilíbrio nas opiniões se analisarmos cada veículo em separado. A exceção são os portais Brasil Post e DCM, que agregaram maior diferença em favor do chargista, e os portais O Dia e Gospel Prime, que se destacaram por um maior número de opiniões contrárias.

Em relação ao Portal Gospel Mais, é interessante apontar que este teve um número baixo de comentários que tematizaram a charge, apesar de se destacar como o veículo com maior número de interações: 134 comentários no total, dos quais apenas 20 tematizaram a obra de Vitor Teixeira. Acreditamos que isso se deve ao fato de se tratar de um veículo de caráter confessional, e em função disso seus interagentes assumam um perfil de caráter mais doutrinário em relação ao conteúdo, abordando a polêmica prioritariamente pelo caráter do conflito entre as religiões de matriz africana e as neopentecostais. Essa diversidade suscitou dificuldades do ponto de vista metodológico, uma vez que os comentários muitas vezes extrapolavam as repercussões em torno do ciberacontecimento Vitor Teixeira, e abrangiam relações mais amplas como a legalidade e a legitimidade das ações da IURD no campo institucional religioso brasileiro.

Um grande número de críticas à postura de Vitor Teixeira, mesmo aquelas postadas em veículos de perfil confessional como os portais Gospel Mais e Gospel Prime, buscavam deixar claro sua externalidade à instituição iurdiana. Alguns exemplos, retirados do Portal Gospel Mais(27/03/2015),



reivindicam uma imparcialidade de sua opinião alegando uma não adesão religiosa: “não tenho e nem pretendo ter compromisso com a Universal (...)” (Interagente 02), “Eu não sou da Universal e nem tampouco admirador das doutrinas da IURD...” (Interagente 03), “Não sou contra a Universal, e sou contra o preconceito sim...” (Interagente 04) “o Macedo e outros aí não me representa (sic) (Interagente 04).

Já quando se trata de assumir uma posição de apoio ao cartunista e criticar a intolerância por parte da Universal, em manifestações expressas em sites de caráter laico, os interagentes buscam reafirmar seu respeito às expressões religiosas, como no comentário da interagente que declara-se atea, mas afirma frequentar “diversas igrejas pois acho importantíssimos seus ensinamentos. Agora uma milícia evangélica foi longe demais” (Interagente 05, Portal Pragmatismo Político, 25/03/2015). Ainda, outra interagente revela já ter sido obreira e tecladista na IURD, e afirma haver intolerância para com as religiões de matriz africana nos cultos daquela Igreja. Seu caráter testemunhal é ressaltado para conferir tom de verdade em seu comentário, mesmo declarando não pertencer mais ao quadro de fieis da instituição de Edir Macedo: “(...) saí e posso dizer...” (Interagente 06, Portal Comunique-se, 25/03/2015). Em outros momentos, a suposição da adesão religiosa de um dos interagentes é objeto de comentário irônico por outro, contrariando a afirmação deste “eu odeio a Universal” com a frase “membro da Universal detected”.



Figura 4 – Comentário dos interagentes 07 e 08.

Fonte: Página Gospel Mais (26/03/2015).

O debate sobre as relações entre liberdade de expressão e intolerância religiosa pauta boa parte dos comentários analisados que se identificam e



desidentificam à posição de sujeito defendida pelo chargista. Abaixo, no comentário e em suas respectivas respostas, podemos visualizar as nuances desse debate, iniciadas pelo comentário do interagente 09, que reivindica uma suposta “passagem dos limites” por parte do chargista. Nas respostas, seu nome é citado por outros interagentes, que por sua vez identificam e desidentificam-se com sua posição crítica à Vitor Teixeira, por ele tachado de “oportunista”.

INTERAGENTE 9 - Seguir

Eu apoio que a igreja processe o autor, acredito, não acho, que ele foi longe demais. Isso dá margem para que outros façam a mesma coisa. O Cartoonista quer seguir o exemplo de seu colega que zombou dos muçulmanos, cujo final foi trágico. Brincadeira no mínimo de mal gosto, uma piada sem graça cujo objetivo parecia ser claro, o de atacar ao invés de esclarecer. Caso o cartoonista não saiba ou não fez questão de saber, é que o MP já havia investigado devido denúncia do Dep. Jean Wyllys e inocentou a igreja. O Teixeira aí foi OPORTUNISTA e tem o meu repúdio como jornalista e crítico.

Responder - Curtir - 1 - Seguir publicação - 26 de março às 18:31

INTERAG. 10 - Seguir

Sdds liberdade de expressão em um país LAICO. Não vi ninguém sendo oprimido, sendo que próprios membros da igreja evangélica dizem que a religião deles é a única correta.

Responder - Curtir - 4 - 26 de março às 21:03

INTERAGENTE 11

Quando alguém fala mal da igreja universal é liberdade de expressão, quando a universal fala de outra religião também não é liberdade de expressão?

Responder - Curtir - 1 - 26 de março às 23:00

INTERAG. 10 - Seguir

Vitor Teixeira Depende de como sua argumentação é feita. Você nunca deve comparar uma religião usando como argumento a sua religião. É como comparar duas culturas diferentes. A organização social é diferente, os costumes e hábitos são outros. Vários fiéis da Igreja Universal utilizam como argumento a Bíblia, porém não se informam sobre outras religiões, mesmo que várias tenham ensinamentos muito parecidos com os ensinamentos da Bíblia.

Responder - Curtir - 1 - 26 de março às 23:05

Figura 5 – Comentário dos interagentes 09, 10 e 11.

Fonte: Página Gospel Mais (26/03/2015).

O interagente 12 vai mais além, chamando Teixeira de “otário”, e de “idiota” o interagente 10, em função deste reivindicar o respeito à liberdade de expressão.

INTERAGENTE 12

Não se faça de idiota. Imagine se fosse um pastor que fizesse uma charge daquele mesmo gladiador cravando a espada em um gay !!!??? Não precisa nem de te dar a resposta não é !!! Seria queimado vivo pelo ativismo gay e pela mídia, com essa tal liberdade de expressão !!! kkkkkkkk Toma otário !!!!

Curtir - Responder - 1 - 27 de março de 2015 22:24

Figura 6 – Comentário do interagente 12.

Fonte: Página Gospel Mais (27/03/2015).



O interagente 12 nega consistir na liberdade de expressão o direito da livre exteriorização do pensamento humano, mas algo que se traduz como relativo ao ponto de vista quem está falando. Desse modo, este sustenta que um pastor seria criticado pela “mídia e pelo ativismo gay” se ele tivesse desenhado um gladiador assassinando um homossexual. Desse modo, o interagente 12 interpreta a imagem por um viés literal, de um modo similar ao realizado pelo interagente 01.

5. Considerações finais

Os exemplos destacados acima servem para ilustrar o movimento de identificação e desidentificação dos interagentes. Os comentários dos interagentes 9 e 12 sintetizam os argumentos dos que se posicionam contrários ao chargista: a acusação deste incitar discurso de ódio e intolerância religiosa, enquanto o interagente 10 assume uma posição de sujeito de identificação com a charge ao lançar críticas à própria Universal e considerar a notificação judicial como um atentado à liberdade de expressão. Esses dois movimentos resumem o modo como os sujeitos se posicionam nos comentários em torno do ciberacontecimento Vitor Teixeira.

Além disso, verificamos que a necessidade dos interagentes de assumir sua posição religiosa ou irreligiosa para estruturar seus argumentos redundava em uma das características do chamado “discurso doutrinário”. Conforme Foucault (1971), a doutrina consiste na força pela qual os sujeitos discursivos são orientados a reconhecer as mesmas verdades e acatar certas regras de conformidade com os discursos validados. Essa orientação faz com que os sujeitos se liguem a certos tipos de enunciação, tendo seu acesso proibido a todos os demais que não partilhem a mesma verdade.

Portanto, partilhamos da conclusão de Guimarães (2014), percebendo que a discussão nas redes entre interagentes de diferentes orientações religiosas não implicam em um diálogo, mas o contrário. Em nosso caso, ao agregarmos à expressão do humor o debate sobre a liberdade de expressão, percebe-se que a defesa do direito do livre dizer e da visão religiosa nem



sempre vem acompanhada pelo reconhecimento do outro como alguém dotado dos mesmos direitos e digno de respeito.

Referências

BARBOSA, Caio. Cartunista acusa Igreja Universal de censura após charge polêmica. Jornal online O Dia, 27 mar. 2015. Disponível em <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-03-27/cartunista-acusa-igreja-universal-de-censura-apos-charge-polemica.html>>. Acesso em 25 jul 2015.

BOZI, Alba. Charges: o riso como contestação na imprensa. In: IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006, São Luís. IV Encontro Nacional de História da Mídia. São Luís/MA, 2006.

CHAGAS, Tiago. Igreja Universal ameaça processar cartunista por conta de charge sobre “Gladiadores do Altar”. Portal Gospel Mais, 26 mar. 2015. Disponível em: <<http://noticias.gospelmais.com.br/gladiadores-universal-ameaca-processar-cartunista-charge-75206.html>>. Acesso em: 25 jul 2015.

CRISTO, Alexandre. Ações do MP focam igrejas evangélicas em expansão. Portal Consultor Jurídico, 5 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2009-dez-05/acoes-ministerio-publico-focam-movimentos-evangelicos-expansao>>. Acesso em 30 jun 2015.

CRUZ, Daniel. Conheça o novo projeto Gladiadores do Altar. Folha Universal, N. 1196, 08/03/15. Disponível em <<http://www.universal.org/busca/gladiadores%20do%20altar>>. Acesso em 30 jun 2015.

CUNHA, M. DO N. A interseção mídia religiosa e mercado e a ressignificação bíblica pelos evangélico. Relegens Thréskeia, v. 3, n. 1, p. 1–23, 2014.

DEMOZZI, Sabrina. Qual é a graça? O humor como estratégia de liberdade na sociedade contemporânea. Dito Efeito, v. 4, p. 1-16, 2013.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de L’Ordre du discours. Leçon inaugurale ao Collège de France prononcée le 2 décembre 1970, Éditions Gallimard, Paris, 1971. Disponível em <www.ciberfil.hpg.ig.com.br> Acesso em 2 abr 2006.



_____. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GUALBERTO, Marcio Alexandre M. Mapa da Intolerância Religiosa 2011: violação ao direito de culto no Brasil. Associação Afro-Brasileira Movimento de Amor ao Próximo: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/Mapa_da_intolerancia_religiosa\[1\].pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/Mapa_da_intolerancia_religiosa[1].pdf)>. Acesso em 3 mai 2015.

GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade. Porta dos Fundos e a (des)construção da religiosidade em vídeos de humor na internet. In: 10º Interprograma de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 2014, São Paulo. Anais do 10º Interprograma de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 2014.

HENN, Ronaldo; HÖERH, Kelen; BERWANGER, Gabriela. Transformações do acontecimento nas redes sociais: das mobilizações contra a homofobia à crise de dupla sertaneja. Brazilian Journalism Research. vol. 8. n. 1. 2012.

IGREJA Universal quer excluir fan page de cartunista por “incitação ao ódio religioso”. Portal Comunique-se, 25 mar. 2015. Disponível em <<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/jo-com/76807-igreja-universal-quer-excluir-fan-page-de-cartunista-por-incitacao-ao-odio-religioso>>. Acesso em 25 jul 2015.

IGREJA Universal tenta censurar cartunista por charge do "Gladiadores do Altar". Portal Pragmatismo Político, 25 mar. 2015. Disponível em <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/igreja-universal-tenta-censurar-cartunista-por-charge-do-gladiadores-do-altar.html>>. Acesso em 25 jul 2015.

KAPA, Raphael. Universal ameaça processar cartunista por charge sobre os “Gladiadores do Altar”. Jornal online O Globo, 25 mar. 2015. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/universal-ameaca-processar-cartunista-por-charge-sobre-os-gladiadores-do-altar-15698178>>. Acesso em 25 jul 2015.

LANDOW, George (org). Hipertexto 3.0. La teoría crítica y los nuevos medios em una época de globalización. Barcelona: Paidós, 2006.



LOPES, Leiliane Roberta. *Chargista acusa Universal de censura; igreja nega*. Portal Gospel Prime, 30 mar. 2015. Disponível em <

<http://noticias.gospelprime.com.br/chargista-iurd-censura-gladiadores/>>.

Acesso em 25 jul 2015.

MELINO, Heloísa; FREITAS, Lucia Gonçalves. *Humor em stand up: limites entre liberdade de expressão, discurso de ódio e violência simbólica*. In: XXIII COMPEDI, 2014, Florianópolis. *Anais do XXIII Compedi, 2014*. v. 1. p. 1-18.

MENINA vítima de intolerância religiosa diz que vai ser difícil esquecer pedrada. Portal G1, 16 jun 2015. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>>. Acesso em 2 jul 2015.

MIANI, Rozinaldo Antônio. *Charge: uma prática discursiva e ideológica*. *Nona Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos*, v. 1, p. 37-48, 2012.

MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. Tradução Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

NASSIF, Luis. *Charge sobre Gladiadores do Altar desagrada Universal*. *Jornal online GGN*, 28 mar. 2015. Disponível em <

<http://jornalggn.com.br/noticia/charge-sobre-gladiadores-do-altar-desagrada-universal>>. Acesso em 25 jul 2015.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1995.

PORTAL UNIVERSAL. *Força Jovem* (sem data). Disponível em:

<<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>>.

Acesso em 25 jul 2015.

ROCHA, Paraguassu de Fátima. *Charge e cartum: diálogos entre o humor e a crítica*. *Revista Uniandrade*, v. 12, p. 04-16, 2011.

SARMENTO, Luciana. *Cartunista advertido novamente pela Universal diz que não vai parar de fazer charges*. *Jornal online Brasil Post*, 08 abr. 2015.

Disponível em < http://www.brasilpost.com.br/2015/04/08/cartunista-igreja-univers_n_7029282.html>. Acesso em 25 jul 2015.



SILVA, Fernando Moreno. As várias faces do riso. Travessias (UNIOESTE. Online), v. 8, p. 211-228, 2010.

**UNIVERSAL pressiona cartunista a eliminar charge sobre 'Gladiadores do Altar'. Portal DCM, 25 mar. 2015. Disponível em <
<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/universal-pressiona-cartunista-a-eliminar-charge-sobre-gladiadores-do-altar/>>. Acesso em 25 jul 2015.**

ZIZEK, S. Violência. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.